



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

Paisagens Interiores Interior Landscapes

André Nacli e Miguel Bakun

06 novembro a 18 dezembro 2021
november 06 to december 18 2021

A galeria de São Paulo está aberta ao público com hora marcada.
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The São Paulo gallery is open to the public by appointment.
Schedule your visit by website or phone.

são paulo
rua sarandi 113 a
01414-010 sp brasil

info@simoesdeassis.com
+55 11 3063-3394



Se você abrir uma pessoa, irá achar paisagens.

Agnès Varda

“Paisagens Interiores” estabelece diálogos poéticos e imagéticos entre a obra de Miguel Bakun, pintor paranaense cuja trajetória foi marcada por um apreço profundo pela paisagem, e de André Nacli, que, pela fotografia, tenta registrar um outro tempo – o das eras geológicas, do crescimento das árvores, do correr dos rios. De um lado, encontramos uma pintura discretamente solar, bastante lavada, marcada pelo uso de verdes, amarelos e azuis pouco saturados e meio manchados; as figuras são pouco definidas, sem contorno, e a urgência da pincelada se faz evidente pelas nesgas de tela que aparecem por detrás, intocadas. De outro, algumas fotografias nítidas trazem recortes da natureza em dias de luz branca e difusa, nas quais a textura dos elementos orgânicos do ambiente se faz intrincadamente visível pela lente; já em outras, apesar da imagem cristalina, há uma névoa densa por toda a superfície que cria uma veladura a embaçar a vista.

Em comum, Nacli e Bakun parecem buscar olhar para os mesmos elementos: as típicas araucárias da paisagem paranaense, a mata embaralhada, enquanto também procuram enquadramentos inusitados, ora em composições de pouco ou nenhum céu, ora em perspectivas verticais que recortam apenas um vislumbre da cena. Também em um traço compartilhado pelos dois artistas, os trabalhos sugerem uma certa atmosfera melancólica, talvez pela ausência quase total de figuras humanas ou animais (elementos que, naturalmente, poderiam habitar essas paisagens). Desse modo, mesmo em tempos distintos – afinal, estão distanciados por, praticamente, meio século –, parecem olhar para um mesmo ambiente, um mesmo contexto, um mesmo momento suspenso, que não carrega outras marcas e indícios de civilização que não uma ou outra casinha, e que não revela sua brasilidade a não ser pela espécie de pinheiro típica da região sul do país.

Desse modo, é possível notar como tanto o fotógrafo quanto o pintor transmitem em suas obras uma leitura de um lugar, das naturezas que encontram, reproduzindo suas impressões nubladas e suas emoções nostálgicas em cada trabalho. É por isso que a interlocução estabelecida como cerne de “Paisagens Interiores” trata simultaneamente de espaços imaginários e reais, líricos e concretos, imutáveis e fugidios, passados e futuros e, igualmente, sem tempo definido, congelados no gesto da pincelada e no segundo do clique. Bakun e Nacli, mesmo que separados pelo suporte, pela biografia e pela circunstância, encontram-se nessa exposição lado a lado, refletindo sobre o papel da paisagem na construção de uma ideia de lugar, mais do que de um lugar em si.

If we opened people up, we'd find landscapes.

Agnès Varda

Paisagens Interiores (Interior Landscapes) establishes poetic and visual dialogues between Miguel Bakun, a painter whose trajectory was marked by a profound appreciation for landscapes, and André Nacli, who, through photography, tries to document a different kind of time – the one of geological eras, the growth of trees, the running of rivers. On one hand, we find discretely solar paintings, with washed and unsaturated green, yellow and blue stains; the figures are hazy, not outlined, and the urgency of the brushstroke becomes evident by the slivers of canvas that emerge from within the plane, untouched. On the other hand, sharp photographs bring about framings of nature in days of white diffuse light, in which the texture of the organic elements of the composition become visible through the lens; in other images, despite being crystal clear, there is a sort of dense mist that creates a veil that clouds the view.

In common, Nacli and Bakun seem to look at the same elements: the typical Araucarias of the Paraná landscape, the scrambles woods, while also pursuing unusual frameworks, either in compositions where you see little to no sky, or in vertical perspectives that cut into a glimpse of the scenario. Another thing both artists share is that their works suggest a certain melancholy, maybe due to the absence of humans or animals (which, naturally, could inhabit these landscapes). Thus, even if in different times – after all, they're separated by almost half a century –, they seem to gaze at the same environment, the same context, the same suspended instant, which doesn't carry other traces of civilization if not for a few small houses, and which doesn't reveal its brazilianess, except for the presence of the pine tree species that is endemic to the country's Southern region.

Somehow we can notice how the photographer and the painter can both transmit in their works a perception of a place, of the nature they come upon, reproducing the clouded impressions and their nostalgic emotions in each piece. That is why the exchange between the artists at the core of Interior Landscapes deals with spaces that are simultaneously imaginary and real, lyric and concrete, immutable and fleeting, past and future, and equally, with no defined time, frozen in the gestures of the brushstrokes and in the click of the camera. Bakun and Nacli, even if distinguished by medium, biography and circumstance, find themselves in this exhibition side by side, reflecting upon the role landscapes play in forming the idea of a place, more than in the place itself.



Miguel Bakun
Sem título, 1958
óleo sobre tela
36 x 27 cm
oil on canvas
17 ⁵/₈ x 21 ²/₃ in

Exposição Exhibition
1977 Retrospectiva, BADEP - Banco de
Desenvolvimento Econômico do Paraná, Curitiba, Brasil





André Nacli
Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021
fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão
110 x 78,5 cm, ed. 1/6 + PA
photograph with mineral pigments on cotton paper
43 5/16 x 30 in





Miguel Bakun
Sem Título, 1956
óleo sobre tela
45 x 55 cm
oil on canvas
17 5/8 x 21 3/4 in



Miguel Bakun
Pinheiral, 1950

óleo sobre tela colada em placa

56 x 68 cm

oil on canvas on plaque

22 x 26 ⁷/₉ in

Exposições Exhibitions

1980 Sala Miguel Bakun, Biblioteca Pública do Paraná,
Curitiba, Brasil

1977 Retrospectiva, BADEP - Banco de
Desenvolvimento Econômico do Paraná, Curitiba, Brasil

Publicação Publication

Miguel Bakun, pg. 67,

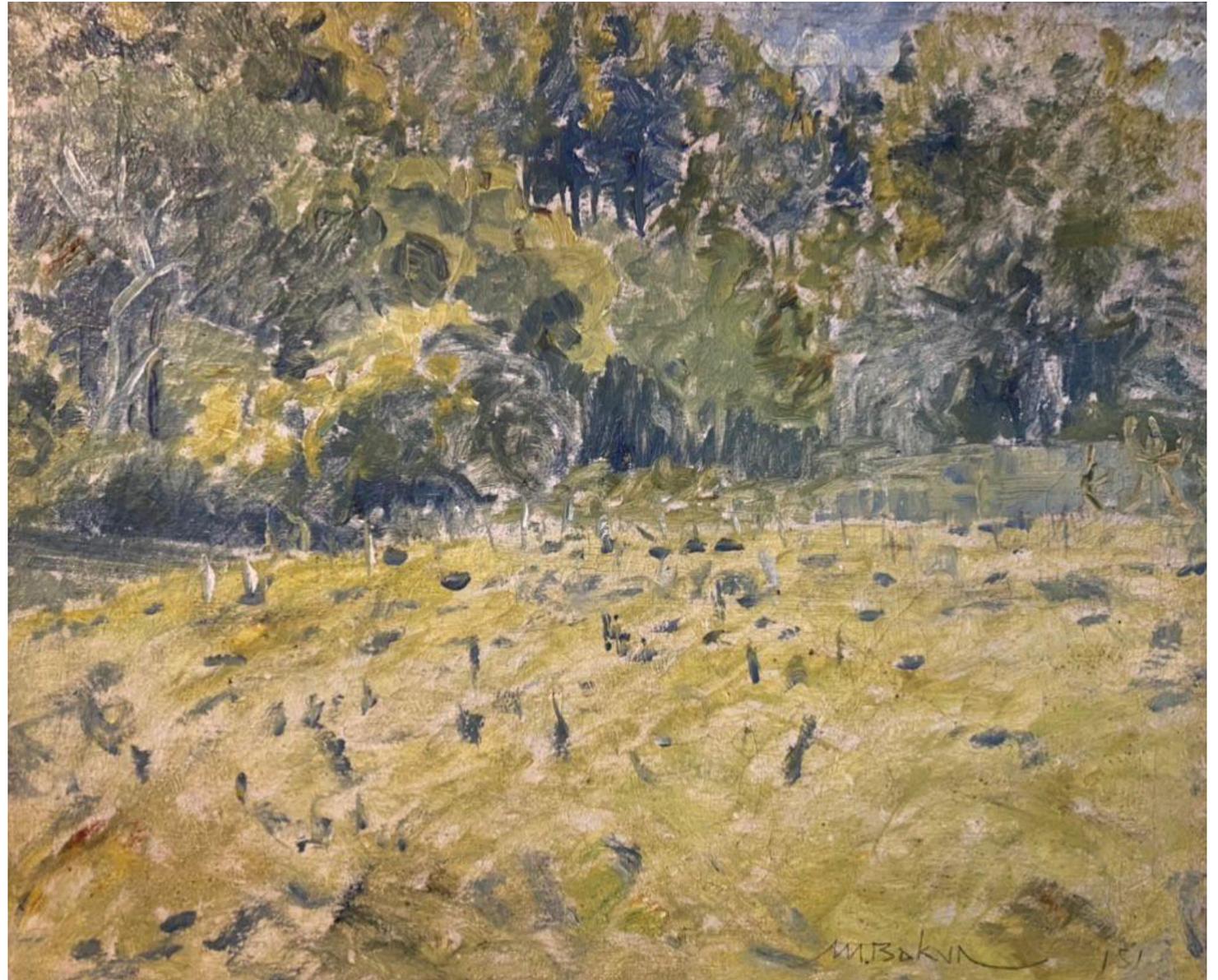
Simões de Assis Galeria de Arte, São Paulo, Brazil, 2019.





André Nacli
Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021
fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão
110 x 165 cm, ed. 1/6 + PA
photograph with mineral pigments on cotton paper
43 5/16 x 65 in





Miguel Bakun
Paisagem, 1951
óleo sobre tela
45 x 55 cm
oil on canvas
17 7/8 x 21 3/4 in



André Nacli
Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021
fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão
73 x 110 cm, ed. 1/6 + PA
photograph with mineral pigments on cotton paper
29 ⁶/₈ x 44 ²/₈ x 1 ⁵/₈ in





André Nacli

Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021

fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão

110 x 165 cm, ed. 1/6 + PA

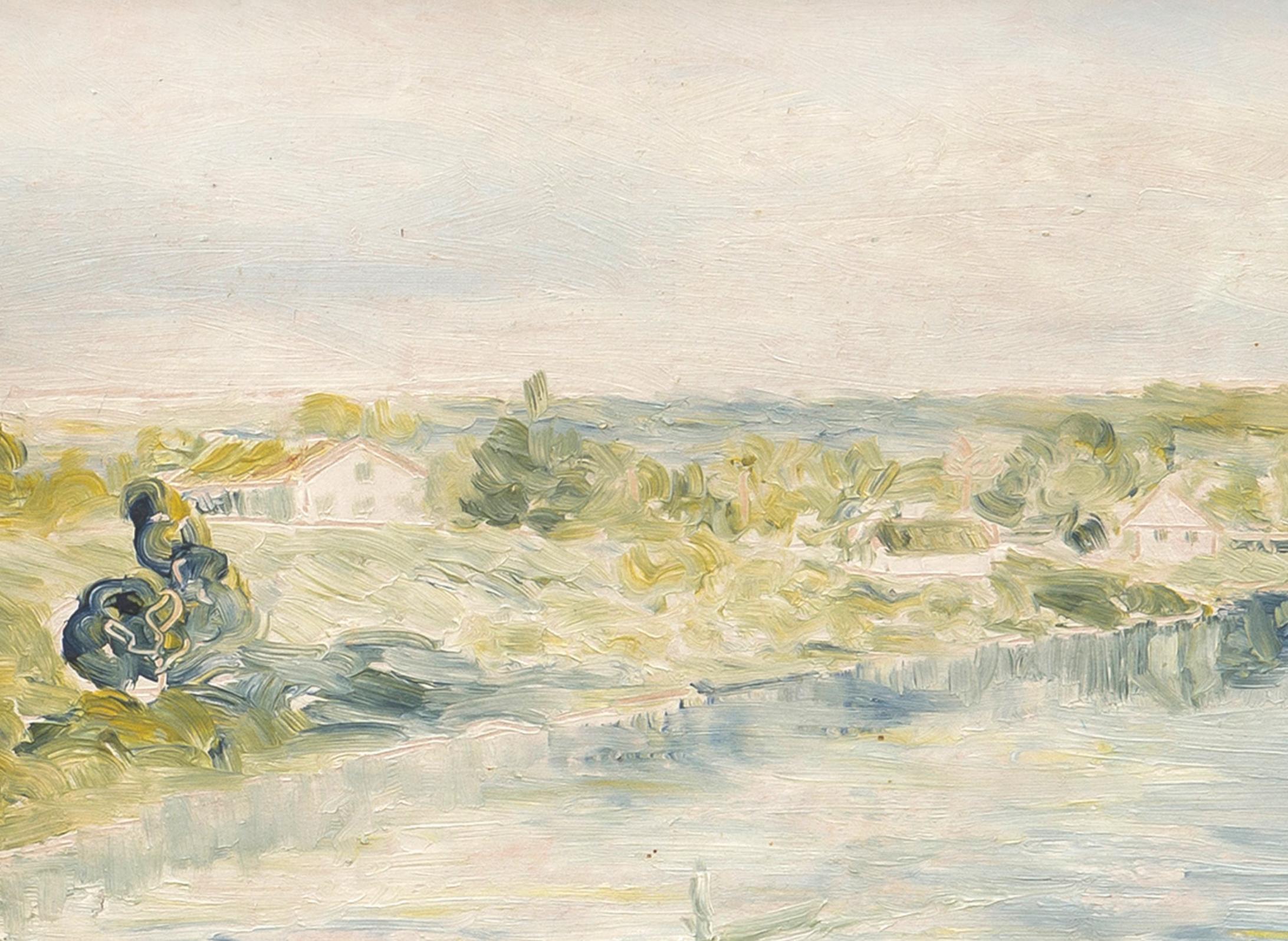
photograph with mineral pigments on cotton paper

43 ⁵/₁₆ x 65 in



Miguel Bakun
Sem título, 1946
óleo sobre eucatex
13,5 x 20 cm
oil on plywood
5 1/8 x 7 7/8 in

Exposição Exhibition
2021 Viewing Room - Nostalgia de Mar,
Simões de Assis, Online







André Nacli
Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021
fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão
110 x 165 cm, ed. 1/6 + PA
photograph with mineral pigments on cotton paper
43 5/16 x 65 in



André Nacli
Sem Título, Série Paisagens Interiores, 2021
fotografia impressa com pigmento mineral em papel algodão
40 x 60 cm, ed. 1/6 + PA
photograph with mineral pigments on cotton paper
15 3/4 x 23 5/8 in

André Nacli (Curitiba, PR, 1986) tem formação em arquitetura, mas sua pesquisa seguiu pelo campo da fotografia, hoje mesclando ambos seus interesses em sua prática artística. A interação entre o tempo, o silêncio, as forças da natureza e a obra do ser humano é tema recorrente em seus trabalhos. Explorações pela cidade natal e viagens pelo mundo resultaram em séries fotográficas diversas, as quais revelam o olhar singular do fotógrafo com lugares tão distintos.

Com uma sensibilidade e percepção aguçadas, Nacli capta com primor a intriga do homem contemporâneo assentada na polarização entre poder domesticar seu entorno e terminar, inexoravelmente, sendo atropelado pela entropia e tempo contínuo infinito da natureza. Ao flagrar de diversas formas o instante em que a interferência do homem e a paisagem natural entram em conflito, Nacli traz para a superfície de suas imagens, ao mesmo tempo, a força que rege os ciclos vitais e a flagrante vulnerabilidade do ser.

Realizou diversas exposições individuais, sendo a mais recente "Vão", de 2021, inaugurando o novo espaço da Simões de Assis, em Curitiba. Dentre outras, podem-se destacar: "Interior Anterior", Museo Emilio Caraffa, Córdoba, Argentina, 2018; "SIMBIOSE SIM", curadoria de Eder Chiodetto, SIM Galeria, Curitiba, 2017; "Tempo Matéria", curadoria de Eder Chiodetto, BRDE - Espaço Cultural Palacete dos Leões, Curitiba, 2017; e "Pós-Poste", curadoria de Eder Chiodetto, Museu da Fotografia de Curitiba, Curitiba em 2016. Hoje, seu trabalho está incluído na coleção do MON – Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba.

André Nacli (Curitiba, PR, 1986) has a degree in architecture, but his research followed the field of photography, today merging both interests in his artistic practice. The interaction between time, silence, the forces of nature and the work of human beings is a recurring theme in his artwork. Explorations of his hometown and travels around the world have resulted in diverse photographic series, which reveal the photographer's unique view of such distinct places.

With a sensitive and keen perception, Nacli captures the intrigue of contemporary man based on the polarization between being able to domesticate his surroundings and inexorably ending up being run over by nature's entropy and infinite continuous time. By capturing in several ways the instant in which man's interference and the natural landscape come into conflict, Nacli brings to the surface of his images, at the same time, the force that governs vital cycles and the flagrant vulnerability of being.

He had several solo exhibitions, the most recent is "Vão", from 2021, inaugurating the new Simões de Assis gallery space, in Curitiba. Among others, the highlight exhibitions are: "Interior Anterior", Museo Emilio Caraffa, Córdoba, Argentina, 2018; "SIMBIOSE SIM", curated by Eder Chiodetto, SIM Gallery, Curitiba, Curitiba, 2017; "Tempo Matéria", curated by Eder Chiodetto, BRDE - Espaço Cultural Palacete dos Leões, Curitiba, 2017; and "Pós-Poste", curated by Eder Chiodetto, Museu da Fotografia de Curitiba, Curitiba in 2016. Today, his work is included in the collection of MON - Oscar Niemeyer Museum, Curitiba.



Miguel Bakun, (Mallet, PR – 1909-1963), filho de imigrantes ucranianos, foi um grande pintor e desenhista. Ainda jovem, em 1926, ingressou na Escola de Aprendizes da Marinha, em Paranaguá, e em seguida foi transferido para a Escola de Grumetes do Rio de Janeiro, onde começou a realizar esboços a lápis, desenhos de observação, retratos, caricaturas e paisagens com estímulo de seu colega e contemporâneo na Marinha carioca, José Pancetti. Em 1930, em virtude de um acidente, desligou-se da Marinha e se mudou para Curitiba. Mesmo sem formação sistematizada em artes plásticas, Bakun montou ateliê em sua residência e trabalhou como fotógrafo lambe-lambe. Nos anos 1940, compartilhou ateliê com outros artistas no centro da cidade. A década é considerada promissora para ele, marcada por suas primeiras participações e premiações no Salão Paranaense de Belas Artes e pela participação em duas edições do Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Chegou a receber algum interesse da crítica: o artista e professor Guido Viaro afirmou que Bakun “elimina o ar das paisagens como se fosse uma experiência de física”.

Os anos 1950 foram os mais prolíficos, quando pintou retratos, naturezas-mortas, marinhas e sobretudo paisagens, além de murais. Ao final da década, produziu obras com alusões animistas, em que figuras alegóricas se confundem com os contornos das paisagens. Apesar das eventuais premiações, Bakun não chegou a se inserir e nem ser reconhecido plenamente no incipiente sistema de artes local. Emergiu em uma cena de gradual modernização do repertório da pintura acadêmica, na qual a expressividade assertiva de suas obras parecia fora de lugar - experimental ou subjetiva demais.

Quando, porém, uma nova geração de artistas ganhou protagonismo na arte curitibana, foram as obras abstratas que tomaram o debate, o que também mantinha Bakun na periferia do olhar - ele era demasiadamente figurativo. Em seus últimos anos, já sofrendo por sua precária situação econômica, Miguel Bakun recebeu tratamento médico por causa de forte depressão. Encerrou sua vida em 14 de fevereiro de 1963.

Sua obra faz parte de alguns dos mais importantes acervos particulares e institucionais do Brasil, incluindo a Pinacoteca do Estado de São Paulo; o Museu Oscar Niemeyer, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná e o Museu Paranaense, em Curitiba; e a Coleção Luís Antonio de Almeida Braga, no Rio de Janeiro.

Miguel Bakun (Mallet, PR - 1909-1963), son of Ukrainian immigrants, was a great painter and draftsman. Still young, in 1926, he entered the Navy Apprentice School, in Paranaguá, and then he was transferred to the Rio de Janeiro School of Grumetes, where he began to make pencil sketches, observation drawings, portraits, caricatures and landscapes with encouragement from his colleague and contemporary in the Rio de Janeiro Navy, José Pancetti. In 1930, due to an accident, he left the Navy and moved to Curitiba. Even without a systematic training in plastic arts, Bakun set up a studio in his residence and worked as a lick-lick photographer. In the 1940s, he shared a studio with other artists in the city center. The decade is considered promising for him, marked by his first appearances and awards at the Salão Paranaense de Belas Artes and by his participation in two editions of the Salão Nacional de Belas Artes, in Rio de Janeiro. He even received some interest from critics: the artist and professor Guido Viaro stated that Bakun “eliminates the air from the landscapes as if it were a physics experiment”.

The 1950s were the most prolific, when he painted portraits, still lifes, seascapes and above all landscapes, in addition to murals. At the end of the decade, he produced works with animist allusions, in which allegorical figures are confused with the contours of the landscapes. Despite the possible awards, Bakun did not enter or be fully recognized in the fledgling local arts system. It emerged in a scene of gradual modernization of the academic painting repertoire, in which the assertive expressiveness of his works seemed out of place - too experimental or subjective.

When, however, a new generation of artists took center stage in Curitiba's art, it was the abstract works that took over the debate, which also kept Bakun at the periphery of the eye - he was too figurative. In his later years, already suffering from his precarious economic situation, Miguel Bakun received medical treatment because of severe depression. He ended his life on February 14, 1963.

His work is part of some of the most important private and institutional collections in Brazil, including the Pinacoteca do Estado de São Paulo; the Museu Oscar Niemeyer, the Museu de Arte Contemporânea do Paraná, and the Museu Paranaense, in Curitiba; and the Coleção Luís Antonio de Almeida Braga, in Rio de Janeiro.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232 2315